REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS EM ADULTOS JOVENS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SINAN DE 2016–2026

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF EXOGENOUS POISONING BY MEDICATIONS AMONG YOUNG ADULTS IN THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL: AN ANALYSIS OF NOTIFICATIONS RECORDED IN SINAN FROM 2016–2026

Ciências da Saúde • 24/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795432341

Ricardo Sobral Arcoverde Coutinho Filho[1]

Vinícius Pinto Silva[2]

Raimundo Nonato Gois da Costa Júnior[3]

RESUMO

O presente estudo analisou as notificações de intoxicação exógena por medicamentos e drogas de abuso em pessoas de 15 a 39 anos na Região Nordeste do Brasil, a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS/TABNET, no período de 2015 a 2025. Trata-se de estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, quantitativo e descritivo, fundamentado em dados secundários de domínio público. Foram examinados a distribuição dos grupos de agentes tóxicos, a evolução temporal das notificações por medicamentos e por drogas de abuso e o perfil sociodemográfico, as circunstâncias, o tipo de exposição e a evolução clínica dos registros. Foram notificados 232.932 casos de intoxicação exógena nessa faixa etária, dos quais 120.887 (51,9%) por medicamentos e 24.992 (10,7%) por drogas de abuso. Na série temporal, as notificações por medicamentos passaram de 3.969, em 2015, para 21.632, em 2025, e as por drogas de abuso, de 1.258 para 4.429, com tendência crescente estatisticamente significativa pelo teste de Mann-Kendall nas duas séries. Nas análises combinadas, predominaram o sexo feminino (67,9%) e a raça/cor parda (80,0%), e a tentativa de suicídio foi a circunstância mais frequente (65,1% dos registros válidos), concentrada nos medicamentos (77,8%); nas drogas de abuso, predominaram o sexo masculino (71,7%) e o abuso (79,1%). A maioria dos casos com evolução informada resultou em cura sem sequela (93,0%), embora também tenham sido registrados óbitos, sequelas e perdas de seguimento. Os resultados devem ser interpretados considerando a incompletude de algumas variáveis, sobretudo escolaridade (58,5% de registros ignorados) e tipo de exposição (27,2%), e o uso de contagens sem taxas populacionais. Conclui-se que as intoxicações notificadas por medicamentos e drogas de abuso constituem importante questão de saúde pública no

Nordeste, reforçando a necessidade de qualificação da vigilância, prevenção e cuidado em saúde mental.
Palavras-chave: Intoxicação exógena; Medicamentos; Drogas de abuso; Epidemiologia; SINAN.

ABSTRACT

This study analyzed exogenous poisoning notifications involving medicines and drugs of abuse among individuals aged 15 to 39 years in Brazil's Northeast Region, using data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), made available through DATASUS/TABNET, from 2015 to 2025. This was an observational, retrospective, quantitative, and descriptive epidemiological study based on publicly available secondary data. The distribution of toxic-agent groups, the temporal trends in notifications involving medicines and drugs of abuse, and the sociodemographic profile, circumstances, exposure type, and clinical outcomes of the records were examined. A total of 232,932 exogenous poisoning cases were notified in this age group, of which 120,887 (51.9%) involved medicines and 24,992 (10.7%) involved drugs of abuse. In the time series, medicine-related notifications increased from 3,969 in 2015 to 21,632 in 2025, and notifications involving drugs of abuse increased from 1,258 to 4,429, with a statistically significant increasing trend according to the Mann-Kendall test in both series. In the combined analyses, most notifications involved females (67.9%) and people identified as mixed-race (brown) (80.0%), and suicide attempt was the most frequent circumstance (65.1% of valid records), concentrated in medicines (77.8%); among drugs of abuse, males (71.7%) and abuse (79.1%) predominated. Most cases with reported outcomes resulted in recovery without sequelae (93.0%), although deaths, sequelae, and losses to follow-up were also recorded. The findings should be interpreted in light of missing information in

some variables, especially schooling (58.5% of records missing) and exposure type (27.2%), and of the use of counts without population-based rates. Exogenous poisoning notifications involving medicines and drugs of abuse therefore represent an important public health issue in Northeast Brazil, highlighting the need to strengthen surveillance, prevention, and mental health care.
Keywords: Exogenous poisoning; Medicines; Drugs of abuse; Epidemiology; SINAN.

1. INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena representa um importante problema de saúde pública, uma vez que está relacionada à exposição humana a substâncias químicas capazes de desencadear manifestações clínicas, alterações laboratoriais, prejuízos funcionais e, nos casos de maior gravidade, necessidade de hospitalização, desenvolvimento de sequelas ou até mesmo óbito. No contexto da vigilância epidemiológica brasileira, são classificados como suspeitos os indivíduos que, após entrarem em contato com agentes como medicamentos, agrotóxicos, produtos domésticos, cosméticos, substâncias químicas industriais, drogas, plantas, alimentos ou bebidas, apresentam sinais clínicos ou alterações laboratoriais sugestivas de intoxicação. Nesse sentido, a notificação desses acontecimentos constitui uma ferramenta fundamental para reconhecer os padrões de exposição, identificar populações mais suscetíveis e compreender as condições relacionadas ao surgimento desses agravos, contribuindo para o planejamento de medidas preventivas, assistenciais e de vigilância em saúde (BRASIL, 2018).

Dentre os diferentes agentes envolvidos nas notificações de intoxicação exógena, os medicamentos apresentam expressiva

participação, principalmente em razão de sua ampla presença nos ambientes domiciliares, da percepção social de que são produtos seguros e da frequência com que são utilizados sem a devida orientação profissional. Apesar de desempenharem uma função essencial no tratamento de diversas condições de saúde, quando utilizados de maneira inadequada podem ocasionar reações adversas, interações entre fármacos, quadros de intoxicação, dependência, internações hospitalares e agravamento de doenças preexistentes. Além disso, pesquisas nacionais fundamentadas nos sistemas de vigilância evidenciam que as intoxicações medicamentosas permanecem como um relevante desafio para a saúde pública brasileira, apresentando ocorrência significativa entre adolescentes, adultos jovens e mulheres, estando frequentemente relacionadas a situações como tentativa de suicídio, automedicação, abuso e utilização inadequada para fins terapêuticos (Lima Filho et al., 2022; Vassilievitch et al., 2025).

A população adulta jovem constitui um segmento de interesse para a investigação das intoxicações, pois o intervalo entre o fim da adolescência e o início da vida adulta pode envolver mudanças acadêmicas, profissionais, sociais e familiares. A ampliação da autonomia, as responsabilidades financeiras e as possíveis alterações nas redes de apoio podem coexistir com situações de vulnerabilidade emocional. Esses fatores ajudam a contextualizar a relação entre saúde mental, padrões de uso de medicamentos e exposição a substâncias potencialmente tóxicas, embora não permitam, por si só, atribuir maior risco a todos os indivíduos dessa faixa etária.

Entretanto, embora uma parcela da literatura científica concentre suas investigações em determinadas classes farmacológicas, a

exemplo dos benzodiazepínicos, antidepressivos, analgésicos e demais psicofármacos, a disponibilização dos dados públicos do SINAN/DATASUS, por meio do TABNET, ocorre de maneira agrupada, considerando categorias gerais de agentes tóxicos. Dessa maneira, ao selecionar a categoria correspondente aos medicamentos, torna-se possível investigar as intoxicações medicamentosas em sua totalidade, sem que isso assegure a distinção individualizada das classes farmacológicas ou dos princípios ativos envolvidos nas ocorrências. Diante dessa limitação, a presente investigação direciona sua abordagem para as intoxicações exógenas provocadas por medicamentos de maneira geral, mantendo os psicofármacos e os benzodiazepínicos como elementos de fundamentação teórica e contextualização da problemática, quando necessário (BRASIL, 2022).

Assim, quando essa problemática é examinada sob a perspectiva da Região Nordeste, sua investigação adquire importância ainda maior, considerando as desigualdades socioeconômicas existentes, as diferenças no acesso aos serviços de atenção à saúde mental, as particularidades na organização das redes de assistência e os desafios relacionados ao aprimoramento da vigilância toxicológica nos estados que compõem essa região. Nesse contexto, a realização de uma análise regionalizada possibilita dimensionar a ocorrência do agravo, compreender seu comportamento ao longo dos anos e identificar diferenças em sua distribuição territorial, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de ações preventivas, incentivo ao uso racional de medicamentos e fortalecimento das estratégias de assistência e cuidado em saúde direcionadas à população adulta jovem.

Considerando esses aspectos, o presente estudo tem como objetivo descrever as notificações de intoxicação exógena por medicamentos e drogas de abuso registradas entre indivíduos de 15 a 39 anos na Região Nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2025. Busca-se caracterizar a distribuição dos grupos de agentes tóxicos, analisar sua evolução temporal e descrever o perfil sociodemográfico, as circunstâncias, o tipo de exposição e a evolução clínica das notificações incluídas nesse recorte etário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Intoxicação Exógena Como Agravo de Saúde Pública

A intoxicação exógena é definida como um evento decorrente da exposição a substâncias químicas capazes de interferir no equilíbrio orgânico, produzir sinais e sintomas clínicos e gerar alterações laboratoriais compatíveis com toxicidade. No Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a intoxicação exógena contempla diferentes agentes, como medicamentos, agrotóxicos, produtos de uso doméstico, cosméticos, produtos químicos industriais, drogas de abuso, plantas, alimentos e bebidas. Assim, a notificação desses eventos é essencial para a vigilância em saúde, pois permite reconhecer o perfil das exposições, acompanhar tendências temporais, identificar grupos vulneráveis e orientar medidas de prevenção e assistência (BRASIL, 2018).

A ficha de investigação de intoxicação exógena registra variáveis fundamentais para a análise epidemiológica, incluindo agente tóxico, local de ocorrência, via de exposição, circunstância da exposição, tipo de exposição, atendimento, hospitalização, critério de confirmação, classificação final e evolução do caso. Entre as

circunstâncias de exposição, destacam-se uso habitual, exposição acidental, uso terapêutico, prescrição médica inadequada, erro de administração, automedicação, abuso e tentativa de suicídio. Desse modo, essas categorias permitem compreender não apenas o evento clínico, mas também o contexto social e comportamental em que a intoxicação ocorreu (BRASIL, 2018).

2.2. Intoxicação Exógena por Medicamentos

A intoxicação exógena por medicamentos representa uma das formas mais relevantes de intoxicação, pois envolve substâncias de uso cotidiano, muitas vezes armazenadas em domicílios e acessíveis sem supervisão direta. A facilidade de acesso, a banalização do consumo, o reaproveitamento de prescrições, a baixa percepção de risco e a automedicação podem contribuir para a ocorrência de exposições potencialmente perigosas. Em adultos jovens, as intoxicações medicamentosas podem estar associadas à tentativa de suicídio, à automedicação, ao uso terapêutico inadequado e a outros contextos de vulnerabilidade, exigindo intervenções educativas e preventivas específicas (Klinger, 2016).

Na Região Nordeste, estudos epidemiológicos realizados com dados secundários do SINAN/DATASUS indicam que os medicamentos compõem parcela expressiva das notificações de intoxicação exógena, com maior frequência em determinados grupos etários e presença significativa de casos relacionados à tentativa de suicídio. Esses achados reforçam a necessidade de interpretar a intoxicação medicamentosa como um fenômeno atravessado por fatores sociais, psicológicos e assistenciais, e não apenas como um evento acidental (Lima Filho et al., 2022).

2.3. Adolescentes e Adultos de 15 a 39 Anos, Vulnerabilidade Psicossocial e Uso de Medicamentos

O intervalo de 15 a 39 anos reúne etapas distintas do desenvolvimento, abrangendo a adolescência e diferentes fases da vida adulta. Nesse período podem ocorrer mudanças acadêmicas, profissionais, sociais e familiares, ampliação progressiva da autonomia e novas responsabilidades. Essas experiências, associadas a fatores individuais e contextuais, podem influenciar padrões de uso de medicamentos, exposição a substâncias e procura por serviços de saúde. A interpretação epidemiológica deve, entretanto, considerar a heterogeneidade existente dentro dessa ampla faixa etária.

Embora os medicamentos sejam recursos terapêuticos fundamentais, seu consumo sem avaliação adequada pode aumentar os riscos de reações adversas, interações medicamentosas, intoxicação e dependência. Entre adultos jovens, a automedicação pode ocorrer por influência de colegas, familiares e redes sociais, pelo reaproveitamento de prescrições antigas ou pela percepção equivocada de conhecimento suficiente para manejar sintomas sem acompanhamento profissional. Esses aspectos justificam a atenção preventiva ao uso racional de medicamentos, sem pressupor que todos os indivíduos dessa faixa etária estejam igualmente expostos a esses fatores (Abreu, 2022).

2.4. Automedicação e Circunstâncias Associadas às Intoxicações Medicamentosas

A automedicação consiste no uso de medicamentos sem prescrição ou orientação adequada de profissional habilitado. Trata-se de uma

prática presente em diferentes contextos populacionais, que pode envolver desde medicamentos isentos de prescrição até substâncias sujeitas a controle especial. O problema se intensifica quando há ajuste próprio de dose, associação com álcool ou outras drogas, uso por período prolongado ou consumo motivado por sofrimento psíquico, insônia, dor e ansiedade, bem como pela tentativa de controlar sintomas sem acesso oportuno aos serviços de saúde.

Nas notificações de intoxicação exógena, a circunstância da exposição permite diferenciar situações como automedicação, abuso, uso terapêutico, erro de administração, exposição acidental e tentativa de suicídio. Essa variável é central para o presente estudo, pois auxilia na distinção entre intoxicações decorrentes de eventos acidentais e aquelas relacionadas a vulnerabilidades comportamentais, sofrimento mental, falhas assistenciais ou uso inadequado de medicamentos. Dessa forma, sua análise pode contribuir para o direcionamento de ações preventivas mais específicas e compatíveis com as circunstâncias identificadas nos registros de notificação (BRASIL, 2018).

2.5. Psicofármacos Como Contextualização do Problema

Dentro do amplo conjunto de medicamentos relacionados às intoxicações, os psicofármacos merecem atenção especial na literatura por atuarem no sistema nervoso central (SNC) e estarem associados a riscos de sedação, prejuízo cognitivo, dependência, síndrome de abstinência, interações medicamentosas e intoxicação. Os benzodiazepínicos, por exemplo, possuem ações ansiolítica, sedativa, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular. Embora sejam úteis em situações clínicas específicas, seu uso exige prescrição criteriosa, acompanhamento profissional e observância

do período de tratamento indicado, uma vez que a classe está associada a risco de abuso, uso indevido, dependência e reações de abstinência, motivo pelo qual a Food and Drug Administration determinou, em 2020, a atualização do alerta de tarja preta para esses medicamentos (Food and DRUG Administration, 2020).

Desse modo, estudos nacionais apontam variações na prevalência do uso de psicofármacos na população brasileira, indicando a relevância desse grupo de medicamentos no contexto da assistência à saúde. Em relação aos benzodiazepínicos, a frequência de prescrição e utilização desses fármacos suscita discussões sobre a medicalização do sofrimento, especialmente quando manifestações como ansiedade, insônia e estresse recebem respostas predominantemente farmacológicas, sem avaliação integral das condições clínicas e psicossociais dos indivíduos (Medeiros Filho, 2018).

Embora amplamente prescritos, os benzodiazepínicos apresentam riscos relevantes quando utilizados de forma prolongada ou sem acompanhamento profissional. Estudos associam o uso indiscriminado desses medicamentos à dependência, à tolerância, ao comprometimento cognitivo, às quedas e aos acidentes, sobretudo em populações vulneráveis. Da mesma forma, o consumo excessivo de antidepressivos pode provocar efeitos adversos importantes, incluindo alterações gastrointestinais, cardiovasculares e neurológicas, especialmente quando ocorre em associação com outros fármacos (Magalhães; Dinelly; Oliveira, 2016).

No que se refere ao padrão de utilização, estudos apontam maior prevalência de uso de psicofármacos e psicotrópicos entre mulheres, tanto na população geral quanto nos atendimentos realizados na

atenção básica, com destaque para queixas relacionadas à ansiedade e à depressão. Também são descritos padrões de utilização contínua de benzodiazepínicos, isoladamente ou em associação com antidepressivos, por períodos superiores aos recomendados, situação que pode aumentar a probabilidade de dependência e de outros efeitos adversos (Malaman, 2020).

Do ponto de vista epidemiológico, os medicamentos ocupam posição de destaque entre os agentes envolvidos nas intoxicações exógenas registradas no Brasil. Entre as classes farmacológicas frequentemente mencionadas na literatura estão os benzodiazepínicos, os anticonvulsivantes, os antidepressivos e os anti-inflamatórios. Dados estaduais também reforçam a relevância desse problema: em Santa Catarina, entre 2012 e 2022, foram notificados 67.026 casos de intoxicação exógena, dos quais 61,52% foram atribuídos a medicamentos, com predomínio de registros na faixa etária de 21 a 39 anos (Ribeiro, 2025).

Em âmbito nacional, a relação entre intoxicações medicamentosas e tentativa de suicídio constitui uma questão especialmente relevante para a saúde pública. Dados do SINAN referentes ao período de 2010 a 2021 apontaram 572.951 notificações de intoxicação exógena por medicamentos, sendo a tentativa de suicídio a principal circunstância registrada, correspondente a 64% das ocorrências. O perfil predominante foi composto por mulheres, que representaram 77% dos registros, e indivíduos com idade entre 20 e 39 anos, correspondentes a 48,4% dos casos. Esses dados evidenciam a importância de considerar a intoxicação medicamentosa também como um possível marcador de sofrimento psíquico e de vulnerabilidade em adultos jovens (Gerheim; Ferreira; Grincenkov, 2022).

A centralidade dos medicamentos com ação no sistema nervoso central nas tentativas de suicídio também é descrita em estudos regionais. No Piauí, benzodiazepínicos, anticonvulsivantes, antidepressivos e neurolépticos foram apontados entre os medicamentos mais utilizados, tanto isoladamente quanto em associação. Em Mato Grosso, observou-se predomínio de medicamentos com ação no sistema nervoso central, incluindo anestésicos, analgésicos, antiepilépticos, antiparkinsonianos, psicolépticos e psicoanalépticos, que corresponderam a 60,8% das intoxicações relacionadas às tentativas de suicídio, com predominância de registros entre pessoas do sexo feminino (Silva, 2019).

Esse padrão pode ser relacionado às discussões sobre a medicalização do sofrimento psíquico e à disponibilidade domiciliar de medicamentos, que, quando armazenados em quantidade ou utilizados sem acompanhamento adequado, podem representar risco de intoxicação e de autolesão. Assim, a literatura também descreve diferenças entre os padrões de tentativa de suicídio de homens e mulheres, incluindo a utilização de medicamentos entre os meios empregados. Desse modo, a intoxicação medicamentosa deve ser considerada um evento relevante para a vigilância do comportamento suicida e para o planejamento de ações de prevenção, especialmente entre populações jovens (Silva, 2019).

Do ponto de vista da mortalidade, estudo sobre as taxas de suicídio entre adultos jovens de 20 a 29 anos no Brasil, no período de 1997 a 2019, identificou tendência crescente em ambos os sexos, com coeficiente médio de 6,36 por 100 mil habitantes e aumento observado nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Com isso, os dados reforçam a importância de abordar o sofrimento psíquico e o

comportamento suicida como questões de saúde pública, considerando a necessidade de estratégias integradas de prevenção, assistência e acompanhamento em saúde mental (Arruda, 2021).

Entretanto, no presente estudo, benzodiazepínicos e outros psicofármacos não foram analisados como variáveis quantitativas, uma vez que as tabulações públicas consultadas do SINAN/DATASUS não asseguraram a identificação individualizada de classes farmacológicas ou princípios ativos. Esses medicamentos são abordados apenas como elementos de contextualização teórica, sem extrapolar os limites das informações disponíveis na base de dados.

2.6. Particularidades Clínico-Epidemiológicas da Região Nordeste

A análise regionalizada das intoxicações exógenas no Brasil permite observar possíveis diferenças entre as regiões e os estados. No Nordeste, a investigação das intoxicações medicamentosas possibilita examinar assimetrias relacionadas à estrutura da rede assistencial, à disponibilidade de serviços de saúde mental, à qualificação das notificações e ao acesso aos Centros de Informação e Assistência Toxicológica. Tais diferenças podem influenciar tanto a ocorrência dos agravos quanto sua identificação, atendimento e registro nos sistemas de informação em saúde.

A análise regionalizada das notificações na Região Nordeste pode subsidiar intervenções adequadas ao contexto local. Entre as medidas potencialmente beneficiadas por esse tipo de análise estão campanhas de prevenção à automedicação, ações educativas sobre armazenamento e descarte de medicamentos, qualificação da assistência farmacêutica, fortalecimento da Rede de Atenção

Psicossocial e aprimoramento do preenchimento das fichas de notificação compulsória.

3. METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, quantitativo e descritivo, baseado em dados secundários de domínio público do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS por meio do TABNET. O recorte geográfico compreende a Região Nordeste do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), segundo a região de notificação, e o período de 2015 a 2025. A população do estudo foi restringida às notificações de pessoas de 15 a 39 anos, por meio do filtro de faixa etária do TABNET (faixas de 15 a 19 e de 20 a 39 anos).

População e conjunto de dados: a população do estudo corresponde às notificações de intoxicação exógena registradas na Região Nordeste entre 2015 e 2025 em pessoas de 15 a 39 anos, totalizando 232.932 notificações de todos os grupos de agentes tóxicos, das quais 145.879 por medicamentos (120.887) ou drogas de abuso (24.992). A análise do perfil sociodemográfico, das circunstâncias, do tipo de exposição e da evolução clínica concentrou-se nesses dois grupos.

Estrutura das tabulações: todas as tabulações foram obtidas com o filtro de faixa etária de 15 a 39 anos e com o grupo do agente tóxico nas linhas, o que permitiu identificar medicamentos e drogas de abuso separadamente e somá-los nas Tabelas 4 a 6. Os totais de cada grupo de agente foram idênticos em todas as tabulações, o que indica consistência entre as consultas.

Coleta de dados: os dados foram obtidos no TABNET, na área de informações epidemiológicas e morbidade, mediante seleção da Região Nordeste, do período de 2015 a 2025 e das faixas etárias de 15 a 19 e de 20 a 39 anos. Foram consultadas tabulações do grupo do agente tóxico segundo ano de notificação, sexo, raça/cor, escolaridade, circunstância, tipo de exposição e evolução. Os dados foram extraídos em novembro de 2026; os dados de 2023, 2024 e 2025 estavam sujeitos a revisão pelo sistema no momento da extração.

Tratamento dos dados ignorados e em branco: esses registros foram mantidos no total geral e excluídos apenas do denominador válido da variável correspondente. Por esse motivo, os percentuais válidos foram calculados sobre o número de registros com informação preenchida, enquanto os percentuais do total, quando apresentados, utilizaram como base as 145.879 notificações por medicamentos e drogas de abuso (Tabelas 4 a 6) ou as 232.932 notificações de todos os agentes (Tabela 1). Os quantitativos de ignorados/em branco foram extraídos diretamente do TABNET. O ano de 2026 não integrou a série analisada, delimitada a 2015–2025.

Análise estatística: realizou-se análise descritiva por frequências absolutas e relativas. A distribuição anual foi descrita para 2015 a 2025. A tendência temporal das séries de notificações por medicamentos, drogas de abuso e sua soma foi avaliada pelo teste não paramétrico de Mann-Kendall e pela inclinação de Sen, com intervalo de confiança de 95% estimado pelo método de Theil-Sen, adotando-se nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Os resultados foram apresentados em tabelas, figura e descrição analítica. Como se trata de contagens de notificações, a tendência observada

representa a evolução dos registros no sistema e não demonstra, isoladamente, aumento equivalente da incidência real.

Os riscos são mínimos e se relacionam às limitações dos dados secundários (subnotificação, atrasos, incompletude, preenchimento inadequado e variação de qualidade entre localidades), além da impossibilidade de identificar classes farmacológicas e princípios ativos, evitando-se generalizações indevidas. Os benefícios são a produção de evidências que podem subsidiar a vigilância em saúde, o uso racional de medicamentos, a prevenção da automedicação, a assistência farmacêutica e as estratégias de cuidado em saúde mental.

Aspectos éticos: por utilizar dados agregados, públicos e sem identificação nominal, não houve contato com participantes nem aplicação de TCLE. O estudo seguiu as normas institucionais e as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016), respeitando a confidencialidade, a integridade científica e o uso responsável das informações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Composição da Base de Dados

Na tabulação por grupo de agente tóxico, restrita a pessoas de 15 a 39 anos, os medicamentos constituíram a categoria mais frequente de intoxicação exógena notificada na Região Nordeste entre 2015 e 2025. Conforme a Tabela 1, foram registrados 120.887 casos relacionados a medicamentos, correspondentes a 51,9% das 232.932 notificações da tabulação. Em seguida, aparecem os registros com agente ignorado ou em branco (26.456; 11,4%) e as drogas de abuso (24.992; 10,7%), seguidos de alimentos e bebidas (17.440; 7,5%).

Raticidas, agrotóxicos de uso agrícola, produtos de uso domiciliar e produtos químicos de uso industrial corresponderam, respectivamente, a 3,6%, 3,4%, 3,2% e 1,9% do total (DATASUS, 2026). As demais categorias somaram 8.861 registros (3,8%).

Tabela 1. Distribuição das notificações de intoxicação exógena segundo grupo do agente tóxico, Região Nordeste, pessoas de 15 a 39 anos, 2015–2025

Grupo do agente tóxico	n	% do total
Medicamento	120.887	51,9%
Agente tóxico ignorado/em branco	26.456	11,4%
Drogas de abuso	24.992	10,7%
Alimento e bebida	17.440	7,5%
Raticida	8.465	3,6%
Agrotóxico de uso agrícola	7.962	3,4%
Produto de uso domiciliar	7.435	3,2%
Outro	5.942	2,6%
Produto químico de uso industrial	4.492	1,9%
Demais categorias	8.861	3,8%
Total geral	**232.932**	**100,0%**

Fonte: *SINAN/DATASUS/TABNET. Notificações de pessoas de 15 a 39 anos. Percentuais calculados sobre o total de 232.932 notificações, incluindo os registros com agente tóxico ignorado ou em branco. A linha "Demais categorias" reúne agrotóxico de uso doméstico (2.511), agrotóxico de saúde pública (500), produto de uso veterinário (1.517),*

cosmético/higiene pessoal (3.383), metal (271) e planta tóxica (679). A soma dos percentuais pode diferir de 100,0% por arredondamento.

Esse resultado está de acordo com estudos nacionais que identificam os medicamentos entre os principais agentes das intoxicações humanas no Brasil. A ampla utilização desses produtos, associada ao acesso sem acompanhamento adequado e ao uso incorreto ou intencional em doses elevadas, contribui para a relevância do grupo na saúde pública (Bochner, 2006). A predominância dos medicamentos reforça a necessidade de políticas de uso racional, de regulação do acesso e do armazenamento de substâncias potencialmente tóxicas e de fortalecimento da vigilância toxicológica (Mendes, 2017; Duarte, 2021). A frequência elevada de notificações, porém, não permite determinar, isoladamente, quais fatores individuais ou sociais se relacionam à ocorrência dos episódios.

4.2. Evolução Temporal das Notificações

Na série temporal composta por medicamentos e drogas de abuso, o total de notificações passou de 5.227 registros em 2015 para 26.061 em 2025, incremento de 398,6% (Tabela 2). Isoladamente, as notificações por medicamentos cresceram de 3.969 para 21.632 (445,0%), e as notificações por drogas de abuso, de 1.258 para 4.429 (252,1%). Os medicamentos mantiveram participação majoritária no conjunto dos dois grupos ao longo da série, variando de 75,9% (2015) a 86,8% (2022) (DATASUS, 2026).

Houve redução temporária das notificações em 2020, quando o total dos dois grupos passou de 14.036, em 2019, para 9.781. Esse comportamento ocorreu durante a pandemia de COVID-19 e pode

estar relacionado, entre outros fatores, a alterações no acesso aos serviços, na organização da rede assistencial e nos processos de notificação. Entretanto, os dados agregados não permitem estabelecer uma relação causal entre a pandemia e a variação observada.

Tabela 2. Série temporal das notificações de intoxicação exógena por medicamentos e drogas de abuso, Região Nordeste, pessoas de 15 a 39 anos, 2015–2025

Ano	Medicamentos (n)	Drogas de abuso (n)	Total (n)	% medicamentos
2015	3.969	1.258	5.227	75,9%
2016	4.170	1.142	5.312	78,5%
2017	6.030	1.780	7.810	77,2%
2018	7.950	2.128	10.078	78,9%
2019	11.587	2.449	14.036	82,6%
2020	8.000	1.781	9.781	81,8%
2021	10.323	2.140	12.463	82,8%
2022	12.418	1.887	14.305	86,8%
2023	16.558	2.819	19.377	85,5%
2024	18.250	3.179	21.429	85,2%
2025	21.632	4.429	26.061	83,0%
Total	**120.887**	**24.992**	**145.879**	**82,9%***

Fonte: *SINAN/DATASUS/TABNET. O total corresponde à soma de medicamentos e drogas de abuso. *Percentual médio ponderado do período.*

A tendência foi avaliada pelo teste de Mann-Kendall (α = 0,05) e pela estimativa da inclinação de Sen. O teste de Mann-Kendall avalia a presença de tendência monotônica sem exigir distribuição normal, enquanto a inclinação de Sen estima a variação mediana por unidade de tempo (Mann, 1945; Sen, 1968). Os resultados indicaram tendência crescente nas três séries (Tabela 3): para o total de medicamentos e drogas de abuso, S = 49 e z = 3,74 (p < 0,001), com inclinação mediana de 2.004 notificações/ano (IC 95%: 1.299 a 2.682); para medicamentos, S = 51 e z = 3,89 (p < 0,001), com 1.755 notificações/ano (IC 95%: 1.231 a 2.323); e para drogas de abuso, S = 41 e z = 3,11 (p = 0,002), com 255 notificações/ano (IC 95%: 105 a 348). Em todas as séries, rejeitou-se a hipótese nula de ausência de tendência (Figura 1).

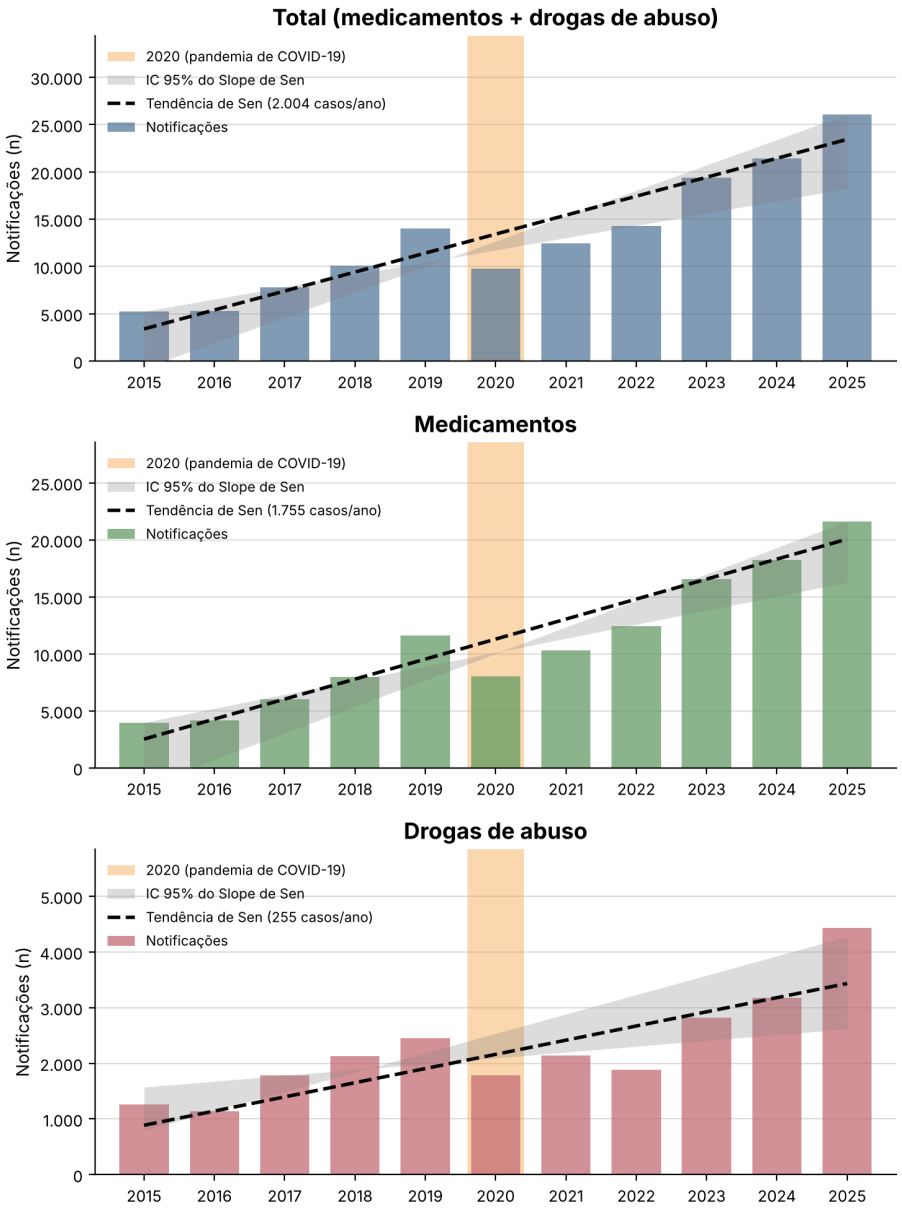
Tabela 3. Resultados do teste de Mann-Kendall e estimativa do Slope de Sen para as séries de notificações de intoxicação exógena, Região Nordeste, pessoas de 15 a 39 anos, 2015–2025

Série	S	z	valor-p	Slope de Sen (casos/ano)	IC 95% Slop
Total (Med. + Drogas)	49	3,74	< 0,001	2.004	[1.29 2.68
Medicamentos	51	3,89	< 0,001	1.755	[1.23 2.32
Drogas de abuso	41	3,11	0,002	255	[105; 3

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/perfil-epidemiologico-das-intoxicacoes-exogenas-por-medicamentos-em-adultos-jovens-na-regiao-nordeste-do-brasil-analise-das-notificacoes-registradas-no-sinan-de-2016-2026?noblockage

Fonte: *SINAN/DATASUS/TABNET. S = estatística de Mann-Kendall; z = estatística padronizada; IC 95% = intervalo de confiança de 95% do Slope de Sen. *Significativo com α = 0,05. Hipótese nula: ausência de tendência na série histórica.*

Figura 1. Evolução temporal e estimativa de tendência (Slope de Sen) das notificações de intoxicação exógena, Região Nordeste, pessoas de 15 a 39 anos, 2015–2025



Fonte: *SINAN/DATASUS/TABNET. Análise estatística: teste de Mann-Kendall (α = 0,05) e Slope de Sen. Linha tracejada = tendência mediana estimada. Banda cinza = IC 95% do Slope de Sen. Faixa laranja = 2020, ano de interrupção associada à pandemia de COVID-19.*

O crescimento estatisticamente significativo demonstra aumento das notificações registradas no sistema. Esse resultado deve ser interpretado como tendência dos registros disponíveis, e não como prova isolada de aumento equivalente na incidência real. A elevação pode refletir maior ocorrência de episódios, ampliação do acesso aos serviços de saúde, aprimoramento da vigilância, mudanças no preenchimento e melhoria da qualidade do registro (BRASIL, 2018; SINITOX, 2024).

O ano de 2026, por estar em curso, não foi incluído na série nem no teste de tendência. Como contextualização, o Conselho Federal de Farmácia (2026) divulgou que o SINAN acumulava, no Brasil, 1.300.792 notificações de intoxicação exógena entre 2021 e 2026, das quais 736.718 (56,6%) tinham medicamentos como agente tóxico. O dado é nacional e acumulado, não correspondendo ao Nordeste nem a um único ano, e por isso não foi incorporado às séries regionais ou aos testes de tendência, mas reforça a participação expressiva dos medicamentos nas intoxicações notificadas no país.

4.3. Perfil Sociodemográfico das Notificações

As análises desta e das próximas subseções abrangem conjuntamente as notificações por medicamentos e por drogas de abuso de pessoas de 15 a 39 anos; quando relevante, os dois grupos são descritos separadamente no texto. Os percentuais foram calculados sobre os registros válidos de cada variável (Tabela 4).

Predominou o sexo feminino, com 99.040 notificações (67,9%), contra 46.800 do masculino (32,1%) entre os registros com sexo informado; 39 notificações não tinham informação de sexo. Esse achado descreve a distribuição das notificações e não permite, isoladamente, inferir diferenças de risco na população.

A categoria parda concentrou a maioria dos registros válidos (95.329; 80,0%), seguida da branca (16.279; 13,7%) e da preta (5.916; 5,0%). Esse resultado deve ser interpretado considerando a composição demográfica da Região Nordeste, sem desconsiderar a possível influência das desigualdades sociais e do acesso aos serviços de saúde. A proporção de registros ignorados ou em branco (18,3% do total) também limita a análise de iniquidades raciais e evidencia a

necessidade de melhor preenchimento das fichas (Chor; Lima, 2005; Lopes, 2005).

A distribuição por sexo diferiu entre os dois grupos de agentes. Nos medicamentos, predominou o sexo feminino (91.961; 76,1% dos registros com sexo informado), proporção próxima à descrita em âmbito nacional para as intoxicações medicamentosas entre 2010 e 2021 (77%) (Gerheim; Ferreira; Grincenkov, 2022). Nas drogas de abuso, por sua vez, predominou o sexo masculino (17.907; 71,7%). A combinação dos dois grupos na Tabela 4 resulta, portanto, em uma proporção intermediária de mulheres, que não representa nenhum dos dois perfis isoladamente.

Houve elevada incompletude da variável escolaridade: 85.287 registros foram ignorados ou estavam em branco (58,5% do total). Entre os registros válidos, o ensino médio completo foi a categoria mais frequente (21.482; 35,5%), seguido do ensino fundamental, completo ou incompleto (17.867; 29,5%), e do ensino médio incompleto (13.617; 22,5%); a educação superior, completa ou incompleta, correspondeu a 11,7%. A baixa completude restringe o uso dessa variável como marcador do perfil educacional (DATASUS, 2026).

Tabela 4. Perfil sociodemográfico das notificações de intoxicação exógena por medicamentos e drogas de abuso, Região Nordeste, pessoas de 15 a 39 anos, 2015–2025

Variável	Categoria	n	% válido
Sexo	Feminino	99.040	67,9%
	Masculino	46.800	32,1%

	Total válido	**145.840**	**100,0%**
	Ignorados/em branco	39	0,03% do total
Raça/cor	Parda	95.329	80,0%
	Branca	16.279	13,7%
	Preta	5.916	5,0%
	Demais categorias	1.619	1,4%
	Total válido	**119.143**	**100,0%**
	Ignorados/em branco	26.736	18,3% do total
Escolaridade	Ensino médio completo	21.482	35,5%
	Ensino médio incompleto	13.617	22,5%
	Ensino fundamental (completo ou incompleto)	17.867	29,5%
	Educação superior (completa ou incompleta)	7.100	11,7%
	Analfabeto/não se aplica	526	0,9%
	Total válido	**60.592**	**100,0%**
	Ignorados/em branco	85.287	58,5% do total

Fonte: *SINAN/DATASUS/TABNET. Notificações de pessoas de 15 a 39 anos. Percentuais válidos calculados após exclusão dos registros ignorados ou em branco em cada variável. Em raça/cor, "Demais categorias" reúne amarela (1.144) e indígena (475). Em escolaridade, ensino fundamental inclui 1ª a 4ª série incompleta, 4ª série completa, 5ª a 8ª série incompleta e ensino fundamental completo;*

“Analfabeto/não se aplica” reúne 500 analfabetos e 26 registros “não se aplica”. Período 2015–2025, Região Nordeste.

4.4. Circunstâncias e Tipo de Exposição

A tentativa de suicídio foi a circunstância mais frequente, com 88.399 registros (65,1% dos válidos). Seguiram-se abuso (20.593; 15,2%), automedicação (8.451; 6,2%), uso habitual (7.463; 5,5%), uso terapêutico (4.396; 3,2%), exposição acidental (2.226; 1,6%) e erro de administração (795; 0,6%) (Tabela 5). As demais circunstâncias somaram 3.377 registros (2,5%). Entre os registros por medicamentos, a tentativa de suicídio correspondeu a 77,8% dos válidos (87.678), enquanto nas drogas de abuso predominou a circunstância de abuso (79,1%; 18.221), e a tentativa de suicídio representou 3,1%. Quanto ao tipo de exposição, predominaram os episódios agudos únicos (77.097; 72,6%), seguidos das exposições agudas repetidas (23.574; 22,2%), crônicas (3.594; 3,4%) e agudas sobre crônicas (1.919; 1,8%). Houve 10.179 registros ignorados ou em branco para a circunstância (7,0% do total) e 39.695 para o tipo de exposição (27,2% do total).

Tabela 5. Circunstâncias e tipo de exposição nas notificações de intoxicação exógena por medicamentos e drogas de abuso, Região Nordeste, pessoas de 15 a 39 anos, 2015–2025

Dimensão	Categoria	n	% válido
Circunstância	Tentativa de suicídio	88.399	65,1%
	Abuso	20.593	15,2%
	Automedicação	8.451	6,2%
	Uso habitual	7.463	5,5%

	Uso terapêutico	4.396	3,2%
	Acidental	2.226	1,6%
	Erro de administração	795	0,6%
	Demais categorias	3.377	2,5%
	Total válido	**135.700**	**100,0%**
	Ignorados/em branco	10.179	7,0% do total
Tipo de exposição	Aguda – única	77.097	72,6%
	Aguda – repetida	23.574	22,2%
	Crônica	3.594	3,4%
	Aguda sobre crônica	1.919	1,8%
	Total válido	**106.184**	**100,0%**
	Ignorados/em branco	39.695	27,2% do total

Fonte: *SINAN/DATASUS/TABNET. Notificações de pessoas de 15 a 39 anos. Percentuais válidos calculados após exclusão dos registros ignorados/em branco de cada variável. A soma dos percentuais pode diferir de 100,0% por arredondamento. A linha "Demais categorias" reúne as circunstâncias ambiental, prescrição médica, ingestão de alimento, tentativa de aborto, violência/homicídio e outra.*

A proporção de tentativas de suicídio, que alcançou cerca de dois terços das circunstâncias válidas, evidencia a relevância do comportamento suicida nas notificações de pessoas de 15 a 39 anos. Esse resultado está concentrado nos medicamentos (77,8% das circunstâncias válidas desse grupo, contra 3,1% nas drogas de abuso) e é superior ao descrito em âmbito nacional para as intoxicações medicamentosas entre 2010 e 2021 (64%) (Gerheim; Ferreira;

Grincenkov, 2022), embora os recortes de região, de idade e de período sejam diferentes. A literatura aponta o acesso a meios potencialmente letais, incluindo medicamentos, como aspecto relevante na prevenção do comportamento suicida. A Organização Mundial da Saúde destaca a restrição do acesso a meios letais e o fortalecimento da identificação e do acompanhamento de pessoas em sofrimento psíquico como medidas importantes (WORLD Health Organization, 2021).

A predominância de exposições agudas únicas indica que a maioria dos episódios ocorreu em um intervalo pontual, mas não determina, por si só, a intencionalidade de cada caso. A presença de exposições repetidas e crônicas mostra a diversidade de situações, que podem exigir estratégias distintas de prevenção, acompanhamento e assistência. A interpretação deve considerar conjuntamente circunstância e tipo de exposição, sem estabelecer relações causais que a análise descritiva não demonstra (DATASUS, 2026).

4.5. Evolução Clínica

A maioria dos casos com evolução informada resultou em cura sem sequela: 106.671 registros, ou 93,0% das evoluções válidas e 73,1% das 145.879 notificações. Foram registrados 3.332 casos de cura com sequela (2,9% dos válidos), 683 óbitos por intoxicação exógena (0,6%), 225 óbitos por outra causa (0,2%) e 3.842 perdas de seguimento (3,3%) (Tabela 6). A variável apresentou 31.126 registros ignorados ou em branco (21,3%) (DATASUS, 2026).

Tabela 6. Evolução clínica das notificações de intoxicação exógena por medicamentos e drogas de abuso, Região Nordeste, pessoas de 15 a 39 anos, 2015–2025

Evolução clínica	n	% válido	% do total
Cura sem sequela	106.671	93,0%	73,1%
Cura com sequela	3.332	2,9%	2,3%
Óbito por intoxicação exógena	683	0,6%	0,5%
Óbito por outra causa	225	0,2%	0,2%
Perda de seguimento	3.842	3,3%	2,6%
Total válido	**114.753**	**100,0%**	**78,7%**
Ignorados/em branco	31.126	—	21,3%
Total geral	**145.879**	**—**	**100,0%**

Fonte: *SINAN/DATASUS/TABNET. Notificações de pessoas de 15 a 39 anos. Percentual válido calculado excluindo os registros ignorados/em branco; percentual do total calculado sobre 145.879 notificações.*

A cura sem sequela foi o desfecho predominante entre os casos com informação. Os 683 óbitos por intoxicação exógena e as 3.332 curas com sequela mostram que parte dos episódios teve consequências clínicas graves, reforçando a importância da assistência oportuna e do acompanhamento adequado. Esses desfechos foram proporcionalmente mais frequentes nas drogas de abuso: entre os registros com evolução informada, os óbitos por intoxicação exógena corresponderam a 1,27% (contra 0,46% nos medicamentos) e a cura com sequela, a 9,2% (contra 1,7%). A perda de seguimento e a proporção de registros ignorados limitam a avaliação completa dos desfechos e apontam a necessidade de qualificar o encerramento das notificações no SINAN (BRASIL, 2018; Gerheim; Ferreira; Grincenkov, 2022).

4.6. Qualidade dos Registros e Limitações do Estudo

Entre as limitações do estudo, destaca-se que as Tabelas 4 a 6 apresentam medicamentos e drogas de abuso combinados, o que pode ocultar diferenças entre os dois grupos, descritas no texto. A faixa de 15 a 39 anos é ampla e foi analisada em bloco, o que não permite examinar subgrupos etários, como adolescentes e adultos de 18 a 29 anos. A proporção de informações ignoradas restringiu a análise de algumas variáveis, em especial a escolaridade (58,5% de registros ignorados) e o tipo de exposição (27,2%). Por se tratar de dados secundários, os resultados também estão sujeitos à subnotificação e a diferenças na qualidade do preenchimento e na capacidade de vigilância entre os estados; os dados de 2023 a 2025 estavam sujeitos a revisão no momento da extração, e a análise de contagens, sem taxas por população, não permite comparar o risco entre grupos. Essas limitações delimitam o alcance dos resultados e reforçam a necessidade de estudos com dados individualizados e maior detalhamento do agente tóxico, do perfil dos indivíduos e dos desfechos (BRASIL, 2022).

5. CONCLUSÃO

No período de 2015 a 2025, foram notificados 232.932 casos de intoxicação exógena em pessoas de 15 a 39 anos na Região Nordeste, dos quais 120.887 por medicamentos (51,9% do total) e 24.992 por drogas de abuso (10,7%). As notificações por medicamentos e por drogas de abuso apresentaram tendência crescente estatisticamente significativa pelo teste de Mann-Kendall, com aumento de 398,6% no conjunto entre 2015 e 2025. Nas análises combinadas, predominaram o sexo feminino (67,9%) e a raça/cor parda (80,0%), e a tentativa de suicídio foi a circunstância mais

frequente (65,1% dos registros válidos), concentrada nos medicamentos (77,8%); nas drogas de abuso, predominaram o sexo masculino (71,7%) e o abuso (79,1%). A maioria dos casos com evolução informada resultou em cura sem sequela (93,0%), mas houve 683 óbitos por intoxicação exógena e 3.332 casos de cura com sequela, em proporção maior nas drogas de abuso.

Esses resultados descrevem a evolução dos registros no sistema e não permitem estimar a incidência nem atribuir causalidade, devendo ser interpretados considerando a combinação de medicamentos e drogas de abuso nas Tabelas 4 a 6, a amplitude da faixa etária analisada e a incompletude de algumas variáveis. Conclui-se que as intoxicações exógenas notificadas por medicamentos e drogas de abuso em pessoas de 15 a 39 anos representam importante questão de saúde pública no Nordeste, o que exige ações articuladas entre vigilância epidemiológica, assistência farmacêutica, serviços de urgência e emergência e Rede de Atenção Psicossocial. Estudos futuros com dados individualizados poderão detalhar as classes farmacológicas, examinar subgrupos etários, como o intervalo de 18 a 29 anos, e aprofundar as diferenças entre os estados, e o aprimoramento da qualidade dos registros é essencial para subsidiar políticas de prevenção e assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, V. S. M. et al. Fatores de risco para uso de fármacos do sistema nervoso central entre estudantes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, 2022.

ARRUDA, V. L. D. et al. Suicídio em adultos jovens brasileiros: série temporal de 1997 a 2019. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2699–2708, 2021.

BOCHNER, Rosany. Perfil das intoxicações em adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 587–595, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Instruções para preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena: SINAN — Sistema de Informação de Agravos de Notificação.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação — SINAN. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.** Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/sistemas-de-informacao/sinan. Acesso em: 6 jun. 2026.

CHOR, Dora; LIMA, Claudia Risso de Araújo. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1586–1594, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Nova portaria fortalece resposta do SUS a mais de 1,3 milhão de intoxicações.** Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 17 set. 2026. Disponível em: https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/17/09/2026/nova-portaria-fortalece-resposta-do-sus-a-mais-de-1-3-milhao-de-intoxicacoes. Acesso em: 1 nov. 2026.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Informações de Saúde (TABNET): intoxicação exógena — notificações registradas no SINAN.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/. Acesso em: 1 nov. 2026.

DUARTE, Fabiana Gonçalves et al. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição no Brasil. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 55, p. 81, 2021.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. **FDA requiring boxed warning updated to improve safe use of benzodiazepine drug class.** Silver Spring: FDA, 2020.

GERHEIM, Pamela Souza Almeida Silva; FERREIRA, Maira Leon; GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos. O suicídio no Brasil: uma análise das intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos. **HU Revista,** Juiz de Fora, v. 48, p. 1–7, 2022.

KLINGER, E. I. et al. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção,** Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 1–8, 2016.

LIMA FILHO, C. A. de et al. Perfil das intoxicações exógenas por medicamentos na região Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development,** Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 14, e279111436371, 2022.

LOPES, Fernanda. Para além da barreira dos números: desigualdades raciais e saúde. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1595–1601, 2005.

MAGALHÃES, A. E. C.; DINELLY, C. M. N.; OLIVEIRA, M. A. S. Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática. **Electronic Journal of Pharmacy,** v. 13, n. 3, p. 111–122, 2016.

MALAMAN, K. R. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no Brasil: uma revisão de literatura. In: ATENA EDITORA (org.). **Ciências da Saúde: teoria e intervenção.** Ponta Grossa: Atena, 2020.

MANN, H. B. Nonparametric tests against trend. **Econometrica,** Evanston, v. 13, n. 3, p. 245–259, 1945.

MEDEIROS FILHO, J. S. A. et al. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde,** Fortaleza, v. 31, n. 3, p. 1–12, 2018.

MENDES, Larissa Alves et al. Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas — SINITOX. **Journal of Health & Biological Sciences,** Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 165–170, 2017.

RIBEIRO, B. L. S. et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no estado de Santa Catarina de 2012 a 2022. **Nursing Edição Brasileira,** v. 29, n. 324, p. 10942–10971, 2025.

SEN, P. K. Estimates of the regression coefficient based on Kendall's tau. **Journal of the American Statistical Association,** Alexandria, v. 63, n. 324, p. 1379–1389, 1968.

SILVA, Junielson Soares da. Intoxicação medicamentosa por motivação suicida no Brasil: um desafio da saúde pública. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** ano 4, ed. 9, v. 4, p. 163–174, set. 2019.

SINITOX. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2024. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/. Acesso em: 6 jun. 2026.

VASSILIEVITCH, Ana Clara et al. Intoxicações exógenas por medicamentos no Brasil: análise epidemiológica das notificações no SINAN. **Saúde em Redes,** Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1–15, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. LIVE LIFE: an implementation guide for suicide prevention in countries. **Geneva: World Health Organization,** 2021.

---

[1] Discente do Curso de Medicina da Faculdade Pitágoras Bacabal, Bacabal - MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso de Medicina da Faculdade Pitágoras Bacabal, Bacabal - MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente da Faculdade Pitágoras Bacabal, Bacabal - MA. Orientador do trabalho.